# Cuidados de enfermagem a criança portadora de autismo

Larissa Justo Lima de Salles[1]; 0009-0008-7880-8284 Adrian da Silva Lourenço[1]; 009-0000-0314-3179
Laís Vaz Ferreira de Sales[1]; 0009-0009-3712-8781
Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira [1]; 1234-1234-1234-1234

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. laisvfsales1994@gmail.com (contato principal)*

**Resumo:** Este estudo explora a atuação da enfermagem no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimentos na comunicação e interação social. O objetivo é descrever os desafios e as abordagens adotadas pelos enfermeiros na assistência a essas crianças, destacando a importância do diagnóstico precoce e do apoio aos pais e cuidadores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, que analisa 10 artigos selecionados de uma amostra inicial de 161. Os resultados indicam que o enfermeiro tem papel crucial na promoção da autonomia e qualidade de vida da criança com TEA, bem como na identificação precoce de sinais do transtorno. O estudo ressalta também a necessidade de capacitação dos profissionais para lidar com as particularidades sensoriais e comportamentais dessas crianças. Conclui-se que a enfermagem deve adotar uma abordagem multidisciplinar e sensível para oferecer um cuidado mais humanizado e eficaz, promovendo a inclusão e o bem-estar das crianças autistas e suas famílias.

**Palavras-chave**: Cuidados. Enfermagem. Criança. Autismo. Assistência.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discutir a assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-V), é um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimentos na interação social, comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos restritos e repetitivos. Essas manifestações geralmente surgem antes dos três anos de idade, podendo ser observadas já nos primeiros meses de vida (SOUZA et al., 2020).

O diagnóstico de autismo pode ser complexo, já que suas características podem se assemelhar a outras condições neuropsiquiátricas, como esquizofrenia,

síndrome de Asperger e retardo mental. Para facilitar o diagnóstico, o DSM-V unificou os subtítulos do autismo em um único espectro, classificando os indivíduos em diferentes níveis de gravidade de acordo com os sintomas apresentados. Dessa forma, a síndrome de Asperger deixou de ser uma subcategoria (SOUZA et al., 2020).

O interesse por este tema surgiu devido à vivência de uma das autoras com um familiar portador do espectro autista, o que permitiu observar de perto as dificuldades no cuidado. Desde os primeiros estudos de Leo Kanner em 1943, o TEA passou a ser associado a dificuldades persistentes de comunicação e interação social, além de comportamentos e interesses limitados, com impacto funcional no cotidiano dos indivíduos (FEIFER et al., 2020).

O enfermeiro tem um papel essencial no diagnóstico precoce e no acompanhamento de crianças com TEA, monitorando seu desenvolvimento e orientando os pais quanto aos cuidados necessários. O profissional também pode utilizar instrumentos como o M-CHAT e o IRDI, que ajudam a identificar sinais de risco e promover intervenções precoces (DA COSTA et al., 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no suporte multidisciplinar, tanto para a criança quanto para sua família, facilitando o acesso a informações e promovendo ações que melhorem a qualidade de vida do paciente (CARDOSO, 2018).

Este estudo pretende explorar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado hospitalar a crianças com TEA, abordando questões como a comunicação, administração de medicamentos e a adaptação de protocolos de cuidados. A questão norteadora da pesquisa é: **Como a enfermagem descreve o cuidado à criança com transtorno do espectro autista?**

O objetivo da pesquisa é descrever a atuação dos enfermeiros na assistência a essas crianças, visando contribuir para o aprimoramento dos cuidados e a formação de profissionais e acadêmicos na área de enfermagem pediátrica.

## MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico e exploratório, baseada em artigos publicados e indexados em bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), abordando os cuidados de enfermagem a crianças com autismo. Os descritores utilizados foram: “Cuidados”, “Enfermagem”, “Criança” e “Autismo”.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa exploratória busca conceituar as inter-relações entre os elementos observados. Já a pesquisa bibliográfica, conforme os autores, visa explicar um problema com base em referências teóricas, analisando contribuições culturais ou científicas sobre determinado tema.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos indexados nos bancos de dados selecionados, publicados em português, que abordem o cuidado à criança com espectro autista e o acolhimento de familiares na UTI neonatal, e que estejam disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão foram: artigos em línguas estrangeiras, resumos e aqueles que, após a leitura, não apresentaram relação com o tema.

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2023, resultando em 161 referências. Após aplicar os critérios de inclusão, 151 artigos foram excluídos, restando uma amostra de 10 artigos.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, foram coletados dados como ano de publicação, autoria e principais resultados. Na segunda etapa, realizou-se uma análise detalhada, sintetizando os resultados por similaridade de conteúdo. Inicialmente, foi feita uma leitura preliminar dos artigos, seguida de uma leitura analítica, que permitiu identificar duas categorias temáticas: a importância da assistência do enfermeiro à criança autista e o envolvimento e apoio aos pais/cuidadores.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO A Importância da Assistência de Enfermeiros à Criança Autista**

A maior parte dos artigos pesquisados discute a assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e destaca sua importância (A1, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10). Durante essa assistência, é essencial que os enfermeiros expressem seus sentimentos, pois essa prática melhora a comunicação interpessoal. Sinceridade e individualidade devem caminhar juntas, permitindo que o profissional expresse genuinamente o que sente ao cuidar dessas crianças. Estudos apontam que os profissionais, ao serem questionados sobre seus sentimentos em relação às crianças com TEA, destacam a importância dessa abordagem para um atendimento mais humanizado (SOELTL et al., 2019).

O conhecimento sobre terapias comportamentais, de fala e ocupacionais, que são frequentemente necessárias para essas crianças, é fundamental para os enfermeiros. Além disso, é crucial que o enfermeiro tenha a capacidade de reconhecer sinais de desconforto e dor em crianças não verbais, um desafio constante nesse tipo de cuidado especializado. Outro aspecto relevante é a assistência prestada às mães dessas crianças, que muitas vezes enfrentam depressão e ansiedade devido à falta de serviços adequados para seus filhos e para si mesmas. O enfermeiro, como educador em saúde, pode ser um diferencial importante no desenvolvimento da relação entre mãe e filho, fornecendo orientações e ferramentas que fortalecem o cuidado familiar (RENDON et al., 2019).

A atuação do enfermeiro nos diversos cenários de saúde envolvendo crianças com TEA é de extrema relevância. O enfermeiro é um dos principais responsáveis por promover a independência e a autonomia dessas crianças, ajudando-as a adquirir habilidades fundamentais para uma vida mais independente, desde a graduação e em cursos e estudos especializados em saúde mental (CARVALHO FILHA et al., 2021). Além disso, é essencial que os profissionais identifiquem precocemente os sinais de

TEA, pois isso possibilita um diagnóstico precoce e o início de terapias e intervenções especializadas. Esse processo é ainda mais importante nos primeiros anos de vida, devido à maior plasticidade cerebral nesse período (CORRÊA et al., 2021).

Para Magalhães et al. (2022), a teoria de Orem orienta a gestão do cuidado de crianças com TEA, ajudando na identificação de déficits de autocuidado e promovendo o desenvolvimento das capacidades individuais da criança e do familiar. O objetivo principal da assistência é empoderar a criança e sua família, garantindo maior independência e conforto no dia a dia. Cuidar de crianças com TEA também é um desafio para os pais, cuidadores e profissionais de saúde, exigindo uma observação criteriosa dos sinais e comportamentos da criança para fornecer uma assistência eficaz (MOTA et al., 2022).

Os enfermeiros relataram que, após a classificação de risco, os pacientes com TEA geralmente são orientados a aguardar próximos ao consultório, buscando minimizar estímulos que possam causar agitação. Entretanto, o desconhecimento sobre a sensibilidade sensorial dessas crianças pode levar a diagnósticos equivocados, o que destaca a importância de compreender o processamento sensorial das crianças com TEA para prestar um cuidado adequado (SANDRI et al., 2022). O vínculo entre a criança, a família e o cuidador é crucial no cuidado infantil, e a enfermagem deve prestar especial atenção às necessidades de todas as pessoas envolvidas no processo de cuidado (DANTAS et al., 2022). Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Estratégias Saúde da Família (ESF), o enfermeiro pode identificar problemas no desenvolvimento infantil e ser o primeiro a perceber sinais de TEA, orientando as famílias sobre o melhor encaminhamento (SOUZA et al., 2023).

**Envolvimento e Apoio aos Pais/Cuidadores**

Apenas um dos artigos pesquisados (A2) aborda diretamente o papel dos pais e cuidadores no cuidado de crianças com TEA. O envolvimento dos pais é essencial, pois são eles que convivem mais de perto com a criança e, frequentemente, são os primeiros a perceber comportamentos atípicos e buscar atendimento especializado.

Quando isso não ocorre, professores e educadores podem desempenhar um papel importante ao encaminhar a criança para avaliação (SOELTI et al., 2019).

O vínculo com a mãe é particularmente significativo, especialmente no caso de crianças com TEA. As mães, como principais cuidadoras, muitas vezes precisam equilibrar múltiplos papéis, como o de esposa, profissional e cuidadora, o que pode causar um estresse prolongado com efeitos a curto e longo prazo na saúde física e mental, impactando suas vidas pessoais e profissionais (RENDON et al., 2019).

Os sinais de TEA, como atraso na fala, ausência de contato visual, irritabilidade e movimentos repetitivos, são frequentemente observados pelos pais e relatados aos profissionais de saúde durante as consultas. A triagem precoce desses sinais é essencial para o diagnóstico e o início das intervenções necessárias (CORRÊA et al., 2021). Facilitar o aprendizado dos pais sobre as necessidades e desafios das crianças com TEA é crucial para promover um maior envolvimento na vida acadêmica e social dessas crianças, ajudando-os a enfrentar os desafios do cotidiano (CORRÊA et al., 2021).

## CONCLUSÕES

O cuidado do profissional enfermeiro à criança com autismo envolve sensibilidade, conhecimento e comprometimento, desempenhando um papel essencial na promoção da saúde e bem-estar dessas crianças. Dada a complexidade do autismo, é necessária uma abordagem holística e multidisciplinar, onde a enfermagem tem papel central.

Os enfermeiros devem não apenas oferecer cuidados físicos, mas também compreender as peculiaridades do autismo, suas características e necessidades específicas. Habilidades como comunicação, empatia e adaptação são fundamentais para estabelecer uma relação terapêutica, promovendo confiança e respeito com a criança autista.

É crucial que a enfermagem continue evoluindo, promovendo a conscientização sobre o autismo, combatendo o estigma e defendendo políticas que garantam acesso a serviços de qualidade. O compromisso da enfermagem com a saúde e bem-estar se reflete no cuidado às crianças autistas, oferecendo respeito, compreensão e assistência, com o objetivo de ajudá-las a alcançar seu pleno potencial e viver de forma saudável e inclusiva.

**REFERÊNCIAS**

ARGENTA ZANATTA, E., MENEGAZZO, E., NOEREMBERG GUIMARÃES, A., FERRAZ, L., & CORSO DA MOTTA, M. DA G. (2014). Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. Revista Baiana De Enfermagem28 ,(3). https://doi.org/10.18471/rbe.v28i3.10451. Disponível em: https://doaj.org/article/864b1d6d8c0147f9b4fcee718b12671d

CARVALHO, R. R. C. DA S. DE ., BORGES, V. F. D'AVILA ., RODRIGUES , C. V. DA S. ., & FIGUEIREDO, E. B. L. DE . (2022). Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Desafios para a Enfermagem na Atenção Básica à Saúde. Epitaya E- Books, 1(9), 102-115. https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021304p102. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/

DANTAS, A. M. N.; SANTOS, R. R. C.; JÚNIOR, J. N. B. S.; NASCIMENTO, M. N. R.; BRANDÃO, M. A. G, NÓBREGA, M. M. L. Teorias de enfermagem desenvolvidas para atender às necessidades das crianças: uma revisão de escopo. Rev Esc Enferm. 2022 p. 56-151. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0151en. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/202585#:~:text=Objetivo%3A%20Mapear%20as%20teorias%20de%20enfermagem%20desenvolvidas%20para,pelo%20roteiro%20do%20PRISMA%20para%20revis%C3%B5es%20de%20escopo.

DA COSTA SILVA, T..; VITORIA PASSOS SANTOS, C..; SOUSA NAKA, K. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, [S. l.], v. 1, 2021. Disponível em: https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/342. Acesso em: 4 abr. 2023.

DOS SANTOS PIMENTA, C. G.; DE SOUZA AMORIM, A. C. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, *[S. l.]*, v. 25, n. 3, p. 381–389, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389. Disponível em:

https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8842. Acesso em: 16 maio. 2023.

FEIFER, G. P.; DE SOUZA, T. B.; MESQUITA, L. F.; OLIVEIRA FERREIRA, A. R.; MACHADO, M. F. Assistência de enfermagem a pacientes com transtorno do espectro autismo: revisão de literatura. Revista Uningá, [S. l.], v. 57, n. 3, p. 60–70, 2020. DOI: 10.46311/2318-0579.57.eUJ2968. Disponível em: https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2968. Acesso em: 30 mar. 2023.

LIMA, CIBELE APARECIDA DE OLIVEIRA. Título: a atuação do enfermeiro frente ao autista título. Diss. Centro universitário das faculdades metropolitanas unidas, 2013.

MOREIRA, Newton Sirigni. "O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional." Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online 2 (2010): 271-274.

MAGALHAES, Juliana Macêdo et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 36, e44858, 2022 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100327&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2023. Epub 11-Jul-2022. http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.44858.

SANTOS, N. K., SANTOS, J. A. M., SANTOS, C. DA P., & LIMA, V. P. (2019). Assistência de enfermagem ao paciente autista. Revista de saúde DOM ALBERTO, 4(1), 17-29. Recuperado de Disponível em: https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/134